

Roma Estabelece a Visão - Número Oito

Alicerces de areia: a rejeição da verdade profética no adventismo laodiceano

Jeff Pippenger
2024-08-18

No último artigo, fizemos referência às seguintes palavras de Jesus.

Acautelai-vos dos falsos profetas, que vêm a vós em pele de ovelha, mas por dentro são lobos vorazes. Pelos seus frutos os conhecereis. Colhem-se uvas dos espinheiros, ou figos dos abrolhos? Assim, toda árvore boa produz bons frutos; mas a árvore má produz maus frutos. A árvore boa não pode produzir maus frutos; nem a árvore má produzir bons frutos. Toda árvore que não produz bom fruto é cortada e lançada ao fogo. Portanto, pelos seus frutos os conhecereis. Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus; mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. Muitos, naquele dia, me dirão: Senhor, Senhor, porventura não profetizamos em teu nome? e em teu nome não expulsamos demônios? e em teu nome não fizemos muitas maravilhas? E então lhes direi abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade. Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica será comparado a um homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e bateram contra aquela casa; e ela não caiu, porque estava edificada sobre a rocha. E todo aquele que ouve estas minhas palavras e não as pratica será comparado a um homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia. Caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e bateram contra aquela casa; e ela caiu; e grande foi a sua queda. Mateus 7:15-27.

A rebelião de 1863 marca o início da construção, pelo Adventismo do Sétimo Dia laodiceano, de um falso alicerce sobre a areia. A areia representa o princípio satânico do pluralismo, em contraste com a Rocha da verdade absoluta. A verdade absoluta é estabelecida sobre duas testemunhas, e as verdades representadas nas duas tábuas sagradas de Habacuque, que o Adventismo tem progressivamente deixado de lado, são derivadas da Bíblia e confirmadas pelo Espírito de Profecia. Essas verdades são absolutas.

O inimigo está procurando desviar as mentes de nossos irmãos e irmãs da obra de preparar um povo para permanecer firme nestes últimos dias. Seus sofismas têm por objetivo desviar as mentes dos perigos e deveres da hora. Têm em pouca estima a luz que Cristo veio do céu dar a João para Seu povo. Ensinam que as cenas que estão imediatamente diante de nós não são de importância suficiente para receber atenção especial. Tornam sem efeito a verdade de origem celestial e privam o povo de Deus de sua experiência passada, dando-lhe em vez disso uma falsa ciência. 'Assim diz o Senhor: Ponde-vos nos caminhos, e vede, e perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho, e andai por ele.' [Jeremias 6:16.]

Que ninguém procure arrancar os fundamentos de nossa fé — os fundamentos que foram lançados no início de nossa obra, pelo estudo da Palavra com oração e por revelação. Sobre

esses fundamentos temos edificado há mais de cinquenta anos. Os homens podem supor que encontraram um novo caminho, que podem lançar um fundamento mais forte do que o que já foi lançado; mas isso é um grande engano. "Ninguém pode lançar outro fundamento além do que já está posto." [1 Coríntios 3:11.] No passado, muitos se propuseram a construir uma nova fé, a estabelecer novos princípios; mas por quanto tempo ficou de pé a sua edificação? Logo ruiu; pois não estava fundada sobre a Rocha. Testemunhos, volume 8, 296-297.

Quando 11 de setembro de 2001 chegou, também vieram as chuvas do Espírito Santo.

"A chuva serôdia cairá sobre o povo de Deus. Um poderoso anjo descerá do céu, e toda a terra será iluminada com a sua glória." Review and Herald, 21 de abril de 1891.

Quando os grandes edifícios de Nova York foram derrubados com um toque de Deus, a chuva serôdia começou a cair. Quando chegou 11 de setembro de 2001, as comportas dos princípios papais foram abertas.

"Neste tempo de iniquidade reinante, as igrejas protestantes que rejeitaram um 'Assim diz o Senhor' chegarão a um estranho impasse. Elas serão convertidas ao mundo. Em sua separação de Deus, procurarão fazer da falsidade e da apostasia para com Deus a lei da nação. Agirão junto aos governantes da terra para promulgar leis que restaurem a ascendência perdida do homem do pecado, que se assenta no templo de Deus, apresentando-se como Deus. Os princípios romano-católicos serão colocados sob a proteção do Estado. O protesto da verdade bíblica já não será tolerado por aqueles que não fizeram da lei de Deus a sua regra de vida." Review and Herald, 21 de dezembro de 1897.

O Patriot Act marca o início da proteção dos princípios da Igreja Católica Romana, que, progressivamente, conduz à iminente lei dominical. Em 11 de setembro de 2001, os quatro ventos que representam o Islã do terceiro ai começaram a soprar.

Os anjos estão retendo os quatro ventos, representados como um cavalo enfurecido que procura libertar-se e precipitar-se sobre a face de toda a terra, levando destruição e morte em seu caminho.

"Havemos de dormir no próprio limiar do mundo eterno? Seremos entorpecidos, frios e mortos? Oh, que tivéssemos em nossas igrejas o Espírito e o sopro de Deus insuflados em Seu povo, para que se pusessem de pé e vivessem. Precisamos ver que o caminho é estreito, e que a porta é estreita. Mas, ao passarmos pela porta estreita, sua amplitude é ilimitada." Manuscript Releases, volume 20, 217.

A chuva, o vento e a enchente chegaram em 11 de setembro de 2001, e a Igreja Adventista do Sétimo Dia laodiceana foi posta à prova, assim como o foram os judeus no batismo de Cristo e os protestantes a partir de 11 de agosto de 1840. Daquele ponto até a predição rebelde de 18 de julho de 2020, a casa laodiceana da Igreja Adventista do Sétimo Dia caiu progressivamente, tão certamente quanto o templo dos judeus foi declarado desolado antes da cruz, e do mesmo modo que os protestantes passaram ao protestantismo apóstata no primeiro desapontamento de 19 de abril de 1844.

O movimento laodiceano do terceiro anjo então entrou em seu processo final de provação e, como aconteceu com a provação que começou em 11 de setembro de 2001, as virgens foram chamadas a retornar às veredas antigas, que eram as verdades fundamentais não apenas do movimento milenarista do primeiro e do segundo anjo, mas também as verdades fundamentais do movimento do terceiro anjo.

O símbolo da rejeição daquelas verdades fundamentais, no contexto do forte engano, é a mensagem que Paulo registrou em Segunda aos Tessalonicenses. Essa mensagem é simbolizada pelo "the daily" no livro de Daniel, pois foi na passagem de Tessalonicenses que William Miller veio a entender que "the daily" no livro de Daniel representava a Roma pagã.

Foram escritos livros que tratam da definição de "the daily" no livro de Daniel. A maioria é equivocada, embora, se você quiser revisar um artigo de um teólogo adventista que acerta, você poderia localizar *The Mystery of the Daily*, de John W. Peters. Não pretendo abordar esse aspecto de "the daily" neste artigo. Há também outros livros que cobrem a história do "quem, o quê e o porquê" de como a visão falsa de "the daily" acabou sendo estabelecida no Adventismo do Sétimo Dia Laodiceano.

A definição da palavra hebraica traduzida como "o diário" e a história da rebelião contra a verdade fundamental de "o diário", iniciada de fato em 1901, têm sido repetidamente apresentadas nas Tabelas de Habacuque e também nos artigos recentes sobre o livro de Daniel.

Pretendo manter, neste artigo, o foco de "the daily" nas características proféticas associadas ao símbolo de Roma que está sendo rejeitado. Qualquer pessoa que aceite genuinamente a autoridade dos escritos de Ellen White só precisa ler o seguinte para saber qual é a compreensão correta de "the daily".

"Então vi, em relação ao 'Daily', que a palavra 'sacrifício' foi acrescentada pela sabedoria do homem e não pertence ao texto; e que o Senhor deu a visão correta disso àqueles que proclamaram o clamor da hora do juízo. Quando havia união, antes de 1844, quase todos estavam unidos quanto à visão correta do 'Daily'; mas desde 1844, na confusão, outras opiniões foram adotadas, e trevas e confusão se seguiram." *Review and Herald*, 1º de novembro de 1850.

Rejeitar a compreensão de William Miller sobre "o contínuo" é, simultaneamente, rejeitar a autoridade dos escritos de Ellen White, pois ela viu "que o Senhor deu a visão correta disso àqueles que proclamaram o clamor da hora do juízo". Também lhe foi mostrado que as outras interpretações de "o contínuo" produziram "trevas e confusão", as quais não são atributos de Cristo. Miller reconheceu "o contínuo" como Roma pagã quando estudou Segunda aos Tessalonicenses.

Continuei lendo e não consegui encontrar outro caso em que ele [o contínuo] ocorresse, a não ser em Daniel. Então, [com a ajuda de uma concordância] tomei aquelas palavras que estavam em conexão com ele, 'tirar;' 'ele tirará o contínuo;' 'desde o tempo em que o contínuo for tirado', etc. Continuei lendo, e pensei que não encontraria luz sobre o texto; finalmente cheguei a 2 Tessalonicenses 2:7, 8. 'Pois o mistério da iniquidade já opera; somente aquele que agora

detém continuará a deter, até que seja tirado do caminho, e então será revelado o iníquo', etc. E quando cheguei a esse texto, ó, quão clara e gloriosa a verdade apareceu! Aí está! Esse é o contínuo! Pois bem, agora, o que Paulo quer dizer com 'aquele que agora detém', ou impede? Por 'o homem do pecado' e 'o iníquo', entende-se o papismo. Ora, o que é que impede o papismo de ser revelado? Ora, é o paganismo; então, 'o contínuo' deve significar o paganismo.'-William Miller, Manual do Segundo Advento, página 66." Advent Review and Sabbath Herald, 6 de janeiro de 1853.

Em última análise, o Adventismo Laodiceano pôs de lado a compreensão correta que foi dada a Miller e aos que proclamaram o clamor da hora do juízo, em favor da ideia errônea do protestantismo apóstata de que "o contínuo" representava o ministério de Cristo no santuário. Essa compreensão é absurda em muitos níveis, mas, mais do que ser falaciosa, afirma que um símbolo satânico é um símbolo de Cristo.

"Assim, embora o dragão represente, principalmente, Satanás, ele é, em sentido secundário, um símbolo da Roma pagã." O Grande Conflito, 439.

Miller identificou "o contínuo" como Roma pagã, o dragão, mas o adventismo laodiceano adotou do protestantismo caído a ideia de que ele representa o ministério de Cristo no santuário celestial. A rejeição da identificação de Miller de "o contínuo" como Roma pagã representa a rejeição de uma verdade que está representada em ambos os quadros sagrados que foram um cumprimento de Habacuque capítulo dois. É, portanto, uma rejeição de uma verdade fundamental, assim como foi a rejeição dos sete tempos de Levítico vinte e seis.

Rejeitar a verdade de que "o contínuo" representa Roma pagã é rejeitar os fundamentos do Adventismo e a autoridade do Espírito de Profecia. Identificar um símbolo de Satanás como um símbolo de Cristo equivale a identificar a obra de Cristo como a obra de Satanás.

"Ao rejeitar Cristo, o povo judeu cometeu o pecado imperdoável; e, ao recusar o convite da misericórdia, podemos cometer o mesmo erro. Ofendemos o Príncipe da vida e O envergonhamos diante da sinagoga de Satanás e diante do universo celestial quando nos recusamos a ouvir Seus mensageiros delegados e, em vez disso, damos ouvidos aos agentes de Satanás, que procuram afastar a alma de Cristo. Enquanto alguém fizer isso, não encontrará esperança nem perdão, e acabará perdendo todo o desejo de reconciliar-se com Deus." O Desejo das Eras, 324.

Quando o Adventismo Laodiceano rejeitou a compreensão fundamental de "o contínuo" e dos sete tempos, não apenas rejeitou a autoridade do Espírito de Profecia e os fundamentos, mas também rejeitou a obra de William Miller, que havia sido guiado às suas compreensões pelo anjo Gabriel e outros anjos.

Deus enviou seu anjo para tocar o coração de um agricultor que não acreditava na Bíblia, levando-o a examinar as profecias. Anjos de Deus visitaram repetidamente aquele escolhido, para guiar sua mente e abrir ao seu entendimento profecias que sempre haviam sido obscuras ao povo de Deus. O início da cadeia da verdade lhe foi dado, e ele foi levado a buscar elo após elo, até que contemplou com assombro e admiração a Palavra de Deus. Ele viu ali uma perfeita

cadeia de verdade. Aquela Palavra que ele havia considerado não inspirada agora se abria diante de sua visão em sua beleza e glória. Ele viu que uma parte da Escritura explica outra e, quando uma passagem estava fechada ao seu entendimento, ele encontrava em outra parte da Palavra aquilo que a explicava. Ele passou a considerar a sagrada Palavra de Deus com alegria e com o mais profundo respeito e reverência. *Early Writings*, 230.

"Seu anjo" é uma expressão que identifica o anjo Gabriel.

As palavras do anjo: 'Eu sou Gabriel, que estou na presença de Deus', mostram que ele ocupa uma posição de alta honra nas cortes celestiais. Quando veio com uma mensagem a Daniel, disse: 'Ninguém está comigo nestas coisas, senão Miguel [Cristo], vosso Príncipe.' Daniel 10:21. Acerca de Gabriel, o Salvador fala no Apocalipse, dizendo que 'Ele a enviou e a fez saber por meio de Seu anjo ao Seu servo João.' Apocalipse 1:1. *O Desejo das Eras*, 99.

A identificação de um símbolo satânico como símbolo de Cristo não é apenas um paralelo ao pecado imperdoável, mas o pecado imperdoável também está associado à rejeição dos mensageiros que Cristo envia. "O 'diário'" então se torna o símbolo do pecado imperdoável, e, quando se entende que o "escolhido", William Miller, foi conduzido ao entendimento correto dessa verdade, e quando ela foi posteriormente rejeitada, isso se encaixa diretamente em Segunda Tessalonicenses, que é a própria passagem das Escrituras onde Miller fez sua descoberta. Rejeitar essa verdade é evidência de não amar a verdade, e essa rebelião produz a retirada do Espírito Santo e a entrega do espírito impuro de Satanás, que Paulo identifica como forte engano.

Assim como "os salteadores do teu povo", que "estabelecem a visão", "o contínuo" é um símbolo da Roma pagã. No contexto de Segunda aos Tessalonicenses, Paulo ensina que a rejeição da mensagem do capítulo dois é evidência de que aqueles que assim o fazem não amam a verdade. Por não amarem a verdade representada no capítulo, recebem um forte engano.

Todos os profetas estão abordando os últimos dias, e passagens inspiradas anteriores neste artigo identificam que o poderoso engano sobrevém àqueles que não amam a verdade durante o derramamento do Espírito Santo. Uma classe está recebendo o azeite, e a outra classe está recebendo o poderoso engano.

O Espírito Santo é derramado ao longo da história, quando o Espírito Santo está sendo retirado daqueles que rejeitam o aumento do conhecimento que é revelado durante os dois períodos de prova do tempo de selamento, de 11 de setembro de 2001 até a iminente lei dominical. Repetindo uma passagem anterior:

"Olhando para os últimos dias, o mesmo poder infinito declara, a respeito daqueles que 'não receberam o amor da verdade para serem salvos': 'Por isso Deus lhes enviará forte ilusão, para que creiam na mentira, a fim de que sejam condenados todos os que não creiam na verdade, antes tiveram prazer na injustiça.' Ao rejeitarem os ensinamentos de Sua Palavra, Deus retira Seu Espírito e os deixa às enganações que eles amam." *Primeiros Escritos*, 46.

Linha sobre linha, Daniel ensina que, nos últimos dias, são os salteadores do teu povo (um símbolo de Roma) que estabelecem a visão. Os salteadores também são representados como "o contínuo".

Salomão ensina que, nos últimos dias, os que não têm a visão perecem, o que é estar nu. Ser desnudado é ser laodiceano, e um laodiceano é uma virgem insensata.

"O estado da Igreja representado pelas virgens insensatas também é referido como o estado laodiceano." Review and Herald, 19 de agosto de 1890.

Ser uma virgem insensata quando chega a mensagem do Clamor da Meia-Noite é manifestar o que João registra em Apocalipse, capítulo dezesseis, como "a vergonha da tua nudez". A advertência de João na sexta praga refere-se à união tríplice do dragão, da besta e do falso profeta, os quais, desde 1989, vêm conduzindo o mundo a Armagedom.

A mensagem de Paulo em Segunda aos Tessalonicenses não é simplesmente sobre a Roma pagã ser representada por Daniel como "o contínuo", mas o capítulo está enfatizando a relação da Roma pagã com a Roma papal. A Roma pagã detinha (retém) o homem do pecado de chegar ao trono da terra em 538. Uma vez que a Roma pagã foi removida, então é revelado "o mistério da iniquidade", "aquele ímpio", que é o papa de Roma. No capítulo, Paulo está identificando uma relação profética específica entre a Roma pagã e a Roma papal. Rejeitar o ensino do capítulo é rejeitar a verdade e receber forte ilusão.

Que ninguém de modo algum vos engane; porque aquele dia não virá sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem do pecado, o filho da perdição; o qual se opõe e se exalta acima de tudo o que se chama Deus ou é objeto de culto, de sorte que ele, como Deus, se assenta no templo de Deus, apresentando-se como se fosse o próprio Deus. Não vos lembrais de que, ainda quando eu estava convosco, vos dizia estas coisas? E agora sabeis o que o detém, para que a seu tempo seja revelado. Pois o mistério da iniquidade já opera; somente aquele que agora o detém o fará até que seja afastado. E então será revelado o iníquo, a quem o Senhor consumirá com o sopro de sua boca e destruirá com o esplendor de sua vinda; este, cuja vinda é segundo a eficácia de Satanás, com todo poder, e sinais e prodígios de mentira, e com todo engano de injustiça para os que perecem, porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos. E, por isso, Deus lhes envia forte ilusão, para que creiam na mentira; para que sejam condenados todos os que não creram na verdade, antes tiveram prazer na injustiça. 2 Tessalonicenses 2:3-12.

Por que essas pessoas dos últimos dias são "condenadas"? Por que lhes é enviado um "forte engano"? Por que elas "perecem" e, assim, revelam a vergonha de sua nudez? A passagem afirma que é porque não amam a verdade, e a verdade exposta no capítulo indica que a Roma pagã, o quarto reino da profecia bíblica, impediria que a Roma papal, o quinto reino da profecia bíblica, ascendesse ao trono até que o paganismo fosse removido.

O relacionamento entre a Roma pagã e a Roma papal que é identificado no capítulo também é identificado por João com a relação entre a igreja de Pérgamo e a igreja de Tiatira. Pérgamo se alinha com a Roma pagã, e Tiatira com a Roma papal. Paulo e João constituem duas testemunhas dessa relação entre os dois poderes, assim como o livro de Daniel.

No livro de Daniel, a relação da Roma pagã com a Roma papal é repetidamente apresentada. Em Daniel dois, ela é representada pela mistura de ferro com barro lodoso. Em Daniel sete, tanto a

Roma pagã quanto a Roma papal são os reinos “diversos”, e embora Daniel dois ilustre os dois poderes como uma mistura, o capítulo sete identifica que o poder papal procede do reino de dez chifres da Roma pagã. Em Daniel oito, o chifre pequeno dos versículos nove a doze é Roma em ambas as suas fases. Os versículos nove e onze apresentam o chifre pequeno no masculino, identificando assim a Roma pagã, e os versículos dez e doze apresentam o chifre pequeno no feminino, identificando assim a Roma papal.

Em Daniel, capítulo oito, versículo treze, Roma pagã e Roma papal são retratadas como dois poderes desoladores. A Roma pagã é “o diário”, o poder desolador, e a Roma papal é o poder desolador da transgressão. No capítulo onze, versículo trinta e um, o poder desolador do “diário” da Roma pagã estabelece o poder desolador da abominação, que é o poder papal. No capítulo doze, versículo onze, o poder desolador do “diário” da Roma pagã é removido para estabelecer o poder desolador da abominação do papado.

O relacionamento dos dois poderes desoladores de Roma é um tema principal dos livros de Daniel e Apocalipse, e esse relacionamento é o que Paulo identifica como a verdade que deve ser amada se uma pessoa quiser evitar o poderoso engano produzido por acreditar numa mentira. Deus nunca é redundante, e cada representação da relação da Roma pagã com a Roma papal fornece seu próprio testemunho especial sobre o assunto, mas rejeitar o símbolo de Roma nos últimos dias é rejeitar a chuva serôdia e receber em seu lugar um poderoso engano. É ser para sempre identificado como um laodiceano nu.

Os historiadores adventistas laodiceanos, embora não demonstrem qualquer respeito sagrado pelo papel e pela obra de William Miller, reconhecem que foi o seu reconhecimento da relação entre a Roma pagã e a papal que constituiu a estrutura profética sobre a qual ele construiu “todas” as suas aplicações proféticas. Gabriel e os outros anjos conduziram Miller a compreender a relação entre a Roma pagã e a papal, mas, em sua história, ele não via Roma como uma entidade tríplice constituída pelo dragão, pela besta e pelo falso profeta.

Na sua época, os Estados Unidos ainda não haviam começado o seu papel como o falso profeta, pois os protestantes dos Estados Unidos só se tornaram as filhas de Roma em 1844, e a obra fundamental de Miller já havia sido estabelecida no diagrama de 1843, que foi produzido em maio de 1842.

Em 1989, os últimos seis versículos de Daniel capítulo onze foram desvendados, e o mensageiro para aquele período de tempo reconheceu que havia três poderes cujas atividades proféticas se estendiam pelos versículos quarenta a quarenta e cinco do capítulo onze. O rei do sul, no versículo quarenta, é o poder do dragão; o rei do norte é o poder papal, que no início do versículo, em 1798, havia recebido sua ferida mortal pelas mãos do poder do dragão da França napoleônica. No versículo, o poder papal começa a obra de curar sua ferida mortal. Em 1989, o rei do norte retalia contra o poder do dragão da União Soviética, que então se tornara o rei do sul. Quando a besta do Catolicismo retaliou contra a União Soviética, veio com o exército por procuração dos Estados Unidos, o falso profeta de Apocalipse capítulo dezesseis. O rei do sul, o dragão; o rei do norte, a besta; e o falso profeta dos carros, cavaleiros e navios estão todos ilustrados no versículo quarenta,

e a linha profética termina no versículo quarenta e cinco, quando o poder papal "chega ao seu fim, sem que haja quem o socorra."

Armagedom, em Apocalipse 16, é uma área geográfica simbólica que identifica a rebelião da humanidade que precede o retorno de Cristo. Armagedom é um símbolo; a palavra é formada por duas palavras, "Har", que significa montanha, e "Megido", que é o vale de Jezreel. O fato de João ter combinado uma montanha com Megido, quando Megido é um vale, informa ao estudante de profecia que Armagedom é um símbolo que contém uma referência geográfica, pois não há montanha no vale de Jezreel.

O Vale de Jezreel está situado entre os três mares (Mar Mediterrâneo, Mar da Galileia e Mar Morto) e Jerusalém. Ele é relativamente central no norte de Israel, com esses três corpos d'água e Jerusalém localizados ao seu redor em diferentes direções. O versículo quarenta e cinco de Daniel onze é onde o rei do norte chega ao seu fim sem que ninguém o ajude, e o versículo identifica seu fim geográfico como entre os mares e o glorioso monte santo de Jerusalém. O versículo quarenta de Daniel onze apresenta os três poderes que são os sujeitos da cura da ferida mortal do poder papal e de seu fim último.

A primeira frase dos versículos identifica o tempo do fim em 1798, quando o papado recebeu sua ferida mortal, e o versículo quarenta e cinco identifica sua ferida mortal permanente. A história profética entre a primeira e a última morte do poder papal identifica a rebelião da humanidade ao restaurar a ascendência do poder papal, quando sua ferida mortal é curada, em antecipação à derrocada definitiva do poder papal. Os seis versículos carregam a marca da verdade, pois o princípio e o fim são ambos a morte do poder papal, e os versículos intermediários são a rebelião da humanidade enquanto a primeira ferida mortal é curada.

Miller recebeu luz de anjos celestiais acerca da relação entre a Roma pagã e a Roma papal. A chave para a compreensão de Miller do modelo profético, que ele empregou em todas as suas aplicações proféticas, foi "o contínuo" em Segunda aos Tessalonicenses. "O contínuo" nesse capítulo é Roma pagã, que é o que estabeleceu a visão que William Miller veio a compreender, pois é Roma, os salteadores do teu povo no versículo catorze do capítulo onze, que estabelece a visão.

O mensageiro suscitado para compreender o aumento do conhecimento em 1889 veio a compreender a natureza tríplice de Roma. Miller foi o mensageiro do primeiro e do segundo anjo, e ele compreendeu a primeira e a segunda manifestação de Roma para estabelecer a visão que apresentou ao mundo. O mensageiro do terceiro anjo veio a compreender todas as três manifestações de Roma, a fim de estabelecer a visão que lhe foi dada para proclamar ao mundo.

A primeira manifestação de Roma foi a Roma pagã. Da Roma pagã surgiu a Roma papal, a segunda manifestação. Das duas primeiras manifestações surgiu a Roma moderna, a aliança tríplice do dragão, da besta e do falso profeta.

Daremos continuidade à linha da controvérsia sobre "o diário" na história adventista no próximo artigo.

Aquele que vê além das aparências, que lê os corações de todos os homens, diz acerca daqueles que tiveram grande luz: 'Eles não se afligem nem se espantam por causa de sua condição moral e espiritual.' Sim, escolheram os seus próprios caminhos, e a sua alma se deleita nas suas abominações. 'Também eu escolherei as suas ilusões e trarei sobre eles os seus temores; porque, quando chamei, ninguém respondeu; quando falei, não ouviram; mas fizeram o mal diante dos meus olhos e escolheram aquilo de que eu não me agradava.' 'Deus lhes enviará forte ilusão, para que creiam numa mentira', porque não receberam o amor da verdade, para que fossem salvos, 'mas tiveram prazer na injustiça.' Isaías 66:3, 4; 2 Tessalonicenses 2:11, 10, 12.

O Mestre celestial indagou: 'Que ilusão mais forte pode enganar a mente do que a pretensão de que você está edificando sobre o fundamento correto e de que Deus aceita as suas obras, quando, na realidade, você está realizando muitas coisas segundo princípios mundanos e está pecando contra Jeová? Oh, é um grande engano, uma ilusão fascinante, que se apodera das mentes quando homens que outrora conheceram a verdade confundem a forma de piedade com o espírito e o poder dela; quando supõem que são ricos e enriquecidos de bens e de nada necessitam, quando, na realidade, necessitam de tudo.'

Deus não mudou para com Seus servos fiéis que mantêm suas vestes imaculadas. Mas muitos clamam: "Paz e segurança", enquanto repentina destruição lhes sobrevém. A menos que haja arrependimento profundo, a menos que os homens humilhem o coração mediante confissão e recebam a verdade como ela é em Jesus, nunca entrarão no céu. Quando a purificação tiver lugar em nossas fileiras, não mais ficaremos à vontade, jactando-nos de ser ricos e de nos termos enriquecido, de nada necessitando.

"Quem pode dizer com verdade: 'Nosso ouro é provado no fogo; nossas vestes não estão manchadas pelo mundo'? Vi nosso Instrutor apontando para as vestes da chamada justiça. Despindo-as, Ele pôs a nu a impureza que havia por baixo. Então Ele me disse: 'Não vês como eles têm, pretensiosamente, encoberto sua impureza e a podridão de caráter? 'Como se tornou meretriz a cidade fiel!' A casa de Meu Pai foi feita casa de comércio, um lugar de onde a presença e a glória divinas se retiraram! Por essa causa há fraqueza, e falta força.'" Testemunhos, volume 8, 249, 250.